

BRUNA FERREIRA / DIVULGAÇÃO



Festival de Break em Ceilândia

João Pedro Carvalho*

A 9ª edição do Festival Nacional de Breaking Quando as Ruas Chamam, um dos maiores encontros de breaking do Brasil, será inaugurada hoje Sesc de Ceilândia, e segue até o domingo. O evento celebra a cultura urbana em sua essência e reúne batalhas de dança, arte, música e debates.

Além das disputas presenciais, a organização abriu espaço para a participação virtual, com seletivas por vídeo que prometem ampliar o alcance do festival e garantir oportunidades a dançarinos que não poderiam viajar

para as eliminatórias. Outra novidade é o Concurso Virtual de Graffiti, que definiu a identidade visual da edição de 2025. A arte vencedora é assinada pelo grafiteiro Dan, de São Paulo, e estampa todo o material gráfico do festival.

A programação inclui batalhas em cinco modalidades: Crew Battle (grupos), 1x1 Battle, B-Girl Battle (feminino), Especial Battle (PcD) e a democrática Cypher Kings/Queens, que abre espaço para qualquer pessoa subir à pista, mesmo sem competir oficialmente.

Alan Jhone é B-boy e idealizador do projeto e diz que o festival é mais do que

uma competição: é um ato de resistência e de valorização da cultura hip hop no DF. “O Breaking mudou a minha vida e a de muita gente. Poder realizar essa nona edição na Ceilândia, onde tudo começou pra mim, é um ato de resistência e celebração”, afirma.

O evento começa hoje a partir das 14h30 com a abertura oficial, seguido da exibição do documentário Hip Hop na Maturidade e uma palestra

9º Festival Nacional de Breaking celebra a cultura urbana com batalhas e arte no Distrito Federal

com Pedrinho Festa (RS), criador do projeto Maturidade Urbana, que aborda envelhecimento ativo e protagonismo do idoso no hip hop.

Amanhã e domingo, a partir das 14h, o público acompanha as batalhas em todas as categorias, além de apresentações da banda Groove Attak (DF), performances livres e discotecagem dos DJs Batata Killa (SP) e Sapo (DF). O comando do microfone fica

SERVIÇO

Quando as Ruas Chamam Festival de Break Dance

Hoje a partir das 14h30 e amanhã e domingo às 14h, no SESC da Ceilândia. A entrada é gratuita, e a classificação indicativa livre.

por conta do MC Uiu (SP), e os jurados desta edição incluem nomes como Porteiro (Argentina), Fanny (GO) e Pedrinho (RS).

Mais do que uma competição de dança, o festival se consolida como uma vitrine da potência do hip-hop e de sua capacidade de transformação social. “Hoje, não somos só uma dança do hip-hop, nós participamos do evento esportivo mais importante, que são as Olimpíadas. Isso mostra a nossa força. O breaking é transformador e é fácil ver quantas pessoas tiveram suas vidas mudadas por ele”, destaca Alan.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Rock brasileiro

Júlia Costa*

O Galpão 17, no Guará, recebe o Bloco do Eu Sozinho neste sábado, às 21h. O show, com duração de cinco horas, homenageia grandes nomes do rock brasileiro: Legião Urbana, Charlie Brown Jr, Engenheiros do Hawaii, Skank, Paralamas e CPM 22, Los Hermanos, Capital Inicial, O Rappa, Mamonas, Detonautas e

Raimundos. Os ingressos custam a partir de R\$30 e estão à venda no site Sympla.

“O repertório do show é formado pelos maiores sucessos dos artistas homenageados. Procuramos fazer um apanhado geral da carreira de cada um, reunindo seus principais hits. Naturalmente, acabamos tocando um pouco mais de alguns artistas e um pouco menos de outros, de acordo com

DIVULGAÇÃO



Bloco do Eu Sozinho faz apresentação no Galpão 17 neste sábado

a popularidade”, explica Demétrio Reis, produtor do evento.

Os principais destaques da apresentação são Charlie Brown Jr. e Legião Urbana, as duas bandas brasileiras de rock mais

ouvidas nas plataformas digitais. Os artistas homenageados, conta Reis, passam por ajustes de acordo com a temporada e percepção do público: “Assim, conseguimos adaptar o

SERVIÇO

Bloco do Eu Sozinho

No Galpão 17 (SMAS Área Especial G Conjunto A Lotes 16 e 17), sábado (27/9), às 21h. Ingressos a partir de R\$30 e disponíveis no site Sympla. Não recomendado para menores de 18 anos.

espetáculo e manter o repertório sempre o mais popular e envolvente possível!”

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco